

## Relatório da Administração - 31 de Março de 2013

Raízen Combustíveis	Contábil		Proforma	Var. %
	FY13	FY12		
<b>Valores em R\$ MM</b>				
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>43.532,2</b>	<b>39.691,8</b>	<b>9,7%</b>	
Vendas de Combustíveis	43.532,2	39.669,9	9,7%	
Etanol	2.401,6	2.337,7	2,7%	
Gasolina	17.688,8	16.623,1	6,4%	
Diesel	17.844,4	15.730,2	13,4%	
Aviação	5.003,9	4.312,5	16,0%	
Outros Produtos	593,5	666,4	-10,9%	
Outros Serviços	-	21,9	-	
<b>Custo de Produto Vendido</b>	<b>(41.199,0)</b>	<b>(37.455,7)</b>	<b>10,0%</b>	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.333,2</b>	<b>2.236,1</b>	<b>4,3%</b>	
Margem Bruta (%)	5,4%	5,6%	-27,4%	
Margem Bruta (R\$/m³)	106,2	106,9	-0,7%	
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(1.026,9)</b>	<b>(1.209,6)</b>	<b>-15,1%</b>	
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(361,6)</b>	<b>(382,0)</b>	<b>-5,3%</b>	
<b>EBITDA</b>	<b>1.658,5</b>	<b>1.321,0</b>	<b>25,5%</b>	
Margem EBITDA (%)	3,8%	3,3%	0,5 p.p.	
Margem EBITDA (R\$/m³)	75,5	63,2	19,5%	

No FY13, a receita líquida da Raízen Combustíveis apresentou crescimento de 9,7% e totalizou R\$ 43,5 bilhões em virtude do aumento de 5,0% do volume de combustíveis vendidos na comparação com o FY12. Além disso, houve crescimento de 4,5% no preço médio dos produtos vendidos, basicamente devido aos aumentos de preço da gasolina e diesel anunciados pela Petrobras no primeiro trimestre do ano de 2013. A paridade entre o preço da gasolina e do etanol no final do FY13 esteve abaixo de 70% apenas em dois estados do Brasil (Goiás e Mato Grosso), mantendo o mix de consumo de gasolina superior ao do etanol. O custo dos produtos vendidos no ano foi de R\$ 41,2 bilhões, crescimento de 10,0% devido aos maiores volumes vendidos. O custo médio unitário cresceu 4,7%, alcançando R\$ 1,875/m³, basicamente em função do maior volume de gasolina vendido no período que possui maior custo médio unitário. No FY13, o lucro bruto foi de R\$ 2,3 bilhões e a margem bruta de 5,4%, queda de 0,3 p.p. na comparação com o FY12. Quando medido em Reais por m³, a margem bruta no ano ficou em R\$ 106,2/m³, 0,7% inferior à margem reportada no ano anterior. As despesas com vendas no FY13 da Raízen Combustíveis totalizaram R\$ 1,0 bilhão, redução de 15% quando comparadas com o FY12, reflexo da unificação das operações logísticas e captura de eficiências na integração das redes de postos Esso e Shell. No FY13, as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 361,6 milhões, 5,3% menor que no FY12, reflexo do processo de adequação da estrutura da Raízen Combustíveis ocorrida ao longo do FY13. As outras receitas e despesas operacionais compostas por fee de merchandise, royalties de loja de conveniência, receita de alugueis, fee pela venda de lubrificantes nos postos da Raízen Combustíveis e a receita da venda de ativos totalizaram R\$ 219,5 milhões no FY13. No FY13, o EBITDA foi 25,5% superior ao reportado no FY12 e totalizou R\$ 1,7 bilhão com margem de 3,8%. A margem EBITDA em relação ao volume vendido foi de R\$ 75,5/m³ no FY13, 19,5% superior ao reportado no FY12. Os principais fatores que levaram ao crescimento do EBITDA da Raízen Combustíveis foram (i) expansão da rede Shell através do processo de rebranding, (ii) aumento da penetração de produtos premium (Gasolina e Etanol V-Power e Diesel Exulx), (iii) maior mix de gasolina na composição total do Ciclo Otto vendido e (iv) melhoria do portfólio de contratos de clientes B2B. O capex total da Raízen Combustíveis no FY13 foi de R\$ 677,2 milhões. Os principais investimentos foram destinados à captação e renovação de contratos com revendedores, rebranding da rede de postos com a marca Esso para Shell, manutenção da rede de postos revendedores, investimentos em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA) bem como gastos relativos à logística, distribuição e trading.

### A.2 Raízen Energia

Dados de Produção: A seguir apresentamos os resultados do segmento Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana e operações de trading de etanol.

Dados Operacionais	FY13	FY12	Var. %
<b>Cana Moída</b>	<b>52.921</b>	<b>52.958</b>	<b>6,2%</b>
Própria (mil tons)	28.299	26.528	6,7%
Terceiros (mil tons)	27.922	26.430	5,6%
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	<b>133,5</b>	<b>136,5</b>	<b>-2,2%</b>
<b>Nível de Mecanização (%)</b>	<b>91,7</b>	<b>86,1</b>	<b>5,6 p.p.</b>
<b>Produção Açúcar</b>	<b>4.162</b>	<b>3.969</b>	<b>4,9%</b>
Açúcar Bruto (mil tons)	2.575	2.426	6,2%
Açúcar Branco (mil tons)	1.587	1.543	2,8%
<b>Etanol</b>	<b>1.903</b>	<b>1.921</b>	<b>-1,0%</b>
Etanol Anidro (mil m³)	833	688	21,1%
Etanol Hidratado (mil m³)	1.070	1.233	-13,3%

Apesar do crescimento de 4,9% na produção de açúcar, o nível de mecanização do processo de colheita de cana própria alcançou 92% no FY12 e o nível do ATR da cana foi de 133,5 kg/tonelada no mesmo período, representando uma redução de 2,4% em relação ao FY12 e que o nível de ATR foi de 136,5 kg/tonelada. A produtividade agrícola medida pela tonelada de cana por hectare (TCH) atingiu 81,1 ton/ha no FY13, incremento de 10,5% quando comparado com o FY12 em que o valor reportado foi 73,4 ton/ha. O canavial atingiu idade média de 3,4 anos no FY13 em função da renovação adequada das áreas de cultivo de cana própria durante a safra 2012/2013. O mix de produção apresentou-se mais voltado para o açúcar com aproximadamente 56% da cana moída destinada a este produto, totalizando 4,2 milhões de toneladas de açúcar e 1,9 bilhão de litros de etanol produzidos.

Raízen Energia	FY13	FY12	Var. %
<b>Valores em R\$ MM</b>			
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>8.468,2</b>	<b>7.247,6</b>	<b>16,8%</b>
Venda de Açúcar	4.354,0	3.912,8	11,3%
Mercado Interno	899,2	1.217,4	-26,1%
Mercado Externo	3.454,8	2.695,4	28,2%
Venda de Etanol	3.299,9	2.871,5	14,9%
Mercado Interno	1.328,4	2.245,1	-40,8%
Mercado Externo	787,9	626,5	25,8%
Trading	1.183,7	-	n/d
Cogeração de Energia	569,7	235,1	142,4%
Outros Produtos e Serviços	244,5	228,2	7,1%
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(6.881,9)</b>	<b>(5.578,3)</b>	<b>23,4%</b>
Açúcar	(2.997,4)	(2.802,1)	7,0%
Etanol	(1.867,9)	(2.454,0)	-23,9%
Trading	(1.137,1)	-	n/d
Cogeração de Energia	(399,0)	(86,1)	363,7%
Outros	(480,5)	(236,0)	103,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.586,3</b>	<b>1.669,4</b>	<b>-5,0%</b>
Açúcar	1.356,6	1.110,7	22,1%
Etanol	295,0	417,5	-29,4%
Cogeração de Energia	170,7	149,0	14,5%
Outros	(236,0)	(7,8)	2932,5%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(338,8)</b>	<b>(511,4)</b>	<b>24,9%</b>
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(480,2)</b>	<b>(454,0)</b>	<b>8,0%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>2.408,3</b>	<b>2.113,5</b>	<b>13,9%</b>
Margem EBITDA (%)	28,4%	29,2%	-0,7 p.p.

No acumulado do FY13 a receita líquida totalizou R\$ 8,5 bilhões, representando um crescimento de 16,8% em relação ao mesmo período do ano anterior que foi de R\$ 7,2 bilhões. Os principais responsáveis por este aumento foram os maiores volumes vendidos de açúcar e energia elétrica oriunda do processo de cogeração e a elevação dos preços médios do açúcar e etanol e energia elétrica no período. Venda de Açúcar: No FY13 a receita líquida pela venda de açúcar totalizou R\$ 4,4 bilhões, representando um crescimento de 11,3% em relação ao FY12 sendo responsável por aproximadamente 51% da receita líquida total da Raízen Energia. O preço médio do açúcar no FY13 teve crescimento de 4,9% e foi o principal responsável pelo aumento da receita líquida deste produto, saindo de R\$ 981,3/tonelada no FY12 para R\$ 1.029,4/tonelada. Já o volume total de açúcar vendido no FY13 apresentou crescimento de 6,1% em relação ao FY12, equivalente a um incremento da receita líquida de R\$ 191,8 milhões. Vendas de Etanol: No FY13 a receita líquida totalizou R\$ 3,3 bilhões, representando um crescimento de 14,9% em relação ao FY12. O volume vendido teve crescimento de 4,8% no acumulado do ano e o preço médio praticado incrementou de 9,6% no período, saindo de R\$ 1,296/m³ no FY12 para R\$ 1,296/m³ no FY12 para R\$ 1,421/m³ no FY13. A elevação de aproximadamente 15,7% no preço médio praticado no mercado externo foi o principal responsável pelo crescimento da receita líquida pela venda de etanol. No FY13 a venda de etanol para o mercado externo foi responsável por 54,0% do volume total comercializado, comparado com 20,1% no FY12, reforçando a estratégia de captura de melhores preços no mercado internacional em detrimento à queda do preço de açúcar e energia elétrica no período. Venda de Energia: No FY13 a receita líquida pela venda de açúcar totalizou R\$ 1,2 bilhão e representam as operações de compra e venda de etanol no mercado internacional. Cogeração de Energia: Todas as 24 usinas da Raízen Energia produzem energia, são autossuficientes e 13 unidades vendem a energia excedente do processo de cogeração. A receita líquida pela venda de energia totalizou R\$ 569,7 milhões no FY13, 142,4% superior ao FY12 em que a receita foi de R\$ 235,1 milhões. O volume total vendido foi de 3.034,8 mil MWh a um preço médio de R\$ 188/MWh, 19,1% superior ao preço médio praticado no FY12 que foi de R\$ 158/MWh. Os principais fatores responsáveis pelo crescimento da receita líquida pela venda de energia no FY13 foram (i) elevação dos preços de energia de curto prazo (mercado spot) devido às expectativas de chuvas/vazão nos principais reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste e (ii) operações de venda de energia no mercado spot que elevaram o volume total vendido no trimestre e no acumulado do FY13. **Outros Produtos e Serviços:** No FY13 a receita de outros produtos e serviços totalizou R\$ 244,5 milhões, representando um aumento de 7,1% em relação ao FY12 e reflete a venda de vapor, melação e insumos para produtores de serviço na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi de R\$ 0,4728 comparado com R\$ 0,5018 no FY12 o qual tem impacto direto no custo da cana de terceiros, (iii) redução de 1,4% no custo de arrendamento de terras em função da venda de terras na área agrícola. O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários, excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa). O custo dos produtos vendidos (CPV) pela Raízen Energia totalizou R\$ 6,9 bilhões no FY13, crescimento de 23,4% em relação ao FY12 que foi de R\$ 5,6 bilhões. Os maiores volumes vendidos de açúcar e energia bem como o crescimento do CPV médio do etanol foram os principais responsáveis pelo aumento do custo dos produtos vendidos. Além disso, houve menor diluição dos custos de plantio e tratamentos culturais uma vez que o nível de ATR teve queda de 2,2% saindo de 136,5 kg/tonelada no FY12 para 133,5 kg/tonelada no FY13. Alguns fatores acabaram por compensar a elevação do custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia no FY13 e seguem abaixo relacionados: (i) aumento da produtividade do canavial representado pelo maior nível de tonelada de cana por hectare (TCH) que foi de 81,1 no FY13 comparado com 73,4 no FY12, (ii) queda de 5,6% do custo do ATR/kg do CONSECANA que no FY13 foi

## Relatório da Administração - 31 de Março de 2013

de Logística, Distribuição e Trading (LD&T). As grandes apostas da Raizen estão nas principais linhas de pesquisa e desenvolvimento no âmbito da segunda geração: • Biorrefinarias; • Eficiência dos processos industriais; • Concentração e Biodigestão de vinhaça; • Novas matérias-primas, como o sorgo sacarina.

### COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

Para a Cosan a excelência em gestão está diretamente relacionada a equilíbrio de longo prazo e perenidade de seus negócios, ou seja, permeia tudo o que fazemos e permite a coerência e a visibilidade entre nossos objetivos e práticas. Ser sustentável é garantir que a nossa companhia continue a investir, atrair talentos, gerar valor pela qualidade das operações e crescer com solidez. Para fortalecermos o desenvolvimento sustentável, nos focamos no tema na organização durante o ano de 2012 com o engajamento da liderança de todas as empresas da companhia, identificando questões essenciais para a gestão e adotando mecanismos e práticas mais adequadas para lidar com nossos desafios e oportunidades. Dessa forma, reformamos nosso compromisso com o crescimento econômico sustentável, os princípios éticos, a gestão de riscos, a criação de relações de confiança. Alinhada à Política Estadual de Mudanças Climáticas de São Paulo, a Rumo investirá, até 2015, R\$ 1,5 bilhão para que o açúcar seja transportado predominantemente por ferrovias. Como resultado, cerca de 30 mil toneladas deixaram de circular mensalmente pelas estradas que ligam o interior paulista ao litoral do Estado. No Cômigo, os programas "Zero Lesão" e "Alta Performance" são uma constante da empresa para garantir a excelência da operação e o desempenho do negócio. Trabalhar com segurança total e respeito ao meio ambiente ultrapassou os limites físicos da companhia e agrega novos clientes com eficiência, agilidade e qualidade. Em agosto de 2012, a Cosan Lubrificantes e Especialidades atingiu a significativa marca de 16 anos sem acidentes com afastamentos nas operações. São quase seis mil dias de trabalho com bons resultados operacionais conquistados de maneira segura. O programa Troca Inteligente, da Cosan Lubrificantes e Especialidades, reduz o descarte de embalagens e põe o abastecimento do óleo e feito dentro do cárter do veículo. A bomba de abastecimento dispõe de um medidor digital, filtro e vidro transparentes exclusivos, que permitem ao consumidor ver o produto que está adquirindo, aliando sustentabilidade ao rigoroso controle de qualidade dos lubrificantes M&B. A Cosan também contribui para a evolução do tema na agricultura brasileira. A Radar estimula a adoção de práticas socioambientais referenciadas pelos operadores agrícolas de terras sob sua gestão, contribuindo para uma produção mais responsável, principalmente quanto às relações trabalhistas e ambientais. A Raizen, leva a primeira usina do mundo a ser certificada pelo Bonsucro, instituição que reconhece e premia as boas práticas socioambientais do setor sucroenergético, abrindo mercados e colocando o setor brasileiro em um novo patamar. Até o final de 2012, sete unidades foram certificadas. Além dos patrocínios e ações realizadas de leis de incentivo, a Cosan, por meio de parcerias com outras empresas e organizações sociais, realiza investimentos nas comunidades em que está presente. São destaques o Programa Aprendiz Cosan (PAC) e a Fundação Raizen que promove a formação profissional e cidadã de mais de 3.500 crianças e jovens. Estas são algumas iniciativas que fortalecem o objetivo da Cosan em adotar práticas adequadas e gerar valor para o negócio, acionistas, funcionários, comunidades em que atuamos e demais públicos relacionados. Para mais informações acesse nosso site e consulte o Relatório ([www.cosan.com.br](http://www.cosan.com.br)).

### RECURSOS HUMANOS

Em 31 de março de 2013, considerando os empregados das nossas empresas, contávamos com 37.185 (março de 2012 - 37.614) funcionários. Todos os nossos empregados, inclusive os trabalhadores rurais migrantes e temporários, são contratados diretamente pela Companhia em regime CLT. A Companhia mantém relacionamentos harmônicos com Sindicatos de Trabalhadores que representam seus empregados, sendo que aproximadamente 30% destes empregados são sindicalizados. Os acordos e convenções coletivas das quais fazemos parte ou negociamos diretamente geralmente têm duração de 12 meses. A Companhia preza pelo cumprimento da legislação trabalhista aplicável, além de cumprir rigorosamente todas as condições celebradas nos instrumentos coletivos celebrados com os sindicatos, aplicados igualmente aos empregados sindicalizados e não-sindicalizados. Oferecemos aos nossos empregados, incluindo nossos executivos, pacote de benefícios que incluem refeições balanceadas, assistência médica, hospitalar e odontológica, subsídio para aquisição de medicamentos, cesta alimentar ou vale-alimentação, seguro de vida em grupo, bolsa de estudos, dentre outros, aplicáveis aos seus diferentes públicos internos. Todos os nossos empregados fazem jus aos programas de participação nos resultados, customizados por área de atuação e desenvolvidos de acordo com a legislação aplicável, com a participação de comissões de trabalhadores e representantes dos sindicatos profissionais, cuja remuneração é baseada no atingimento de metas e desproporção de metas. Os membros do nosso Conselho de Administração não têm direito a esses benefícios. Dentre os projetos operacionais: (i) Continuidade da Escola de Líderes (i) Incentivos à formação técnica de nível operacional. A companhia construiu seus programas de formação profissional com forte atuação e investimentos em programas estruturados de desenvolvimento de gestores e nível operacional através de treinamentos de capacitação. No último ano foi finalizada a atualização do programa de classificação de cargos em grades, contribuindo para o desenho organizacional da empresa e para o desenho dos planos de carreira, além da continuidade dos programas de avaliação de desempenho e competências, baseado no modelo de meritocracia.

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Cosan é uma sociedade anônima de capital aberto. Em 31 de março de 2013 o capital social estava representado por 407.214.353 ações ordinárias nominativas, escrituras e sem valor nominal. A Companhia fez sua oferta inicial de ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA, o Novo Mercado). Em 2005, listada no alto nível de governança corporativa da BM&FBOVESPA, o Novo Mercado. A controladora da Companhia, Cosan Limited, realizou sua oferta inicial de ações na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) em agosto de 2007. O Grupo Cosan é pioneiro no setor sucroenergético, tornando-se o primeiro grupo brasileiro a abrir o capital no Brasil e nos Estados Unidos da América. O relacionamento da Companhia com a comunidade financeira e com os investidores é pautado pela divulgação de informações com transparência e caracterizado pelo respeito aos princípios legais e éticos. A área de Relações com Investidores faz contatos com investidores e analistas de mercado, promovendo eventos para a divulgação de informações relevantes ao desempenho da Companhia. A Cosan mantém um site de relações com investidores contendo informações sempre atualizadas, específicas, segmentadas e direcionadas para públicos distintos: analistas, investidores institucionais e investidores pessoais.

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Cosan conduz suas operações em conformidade com as boas práticas de governança corporativa. A Companhia está listada no principal nível de Governança Corporativa da Bovespa, denominado Novo Mercado, desde o lançamento de suas ações na bolsa de valores brasileira em 2005 e está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante no seu Estatuto Social. Para garantir a transparência da gestão e dos negócios, em benefício de todos os acionistas e investidores, a Companhia conta com uma política de divulgação de informações, a qual estabelece regras e procedimentos para processos vinculados à Companhia (executivos e empregados) com acesso a informações e fatos relevantes, e define os critérios, o momento e o responsável pela divulgação de tais informações. Os investidores, para garantir que os dados para o mercado sejam distribuídos de forma ampla, transparente e homogênea. A controladora da Companhia foi a primeira Emissora Privada Estrangeira (FPI) no setor em que atua, e ser listada na Bolsa de Nova York. Dessa forma, a Companhia optou pelos procedimentos de controles internos visando à adequação às exigências da Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) com base na metodologia estabelecida pelo Comitê de Sponsoring Organizations of the Treasury Company (COSOV) para controles internos. A Companhia se adequou à Seção 302 da mesma Lei, que determina que diretores executivos devam declarar que são responsáveis pelos níveis e procedimentos de divulgação de informações. A Companhia constantemente vem aprimorando seus processos internos e reforçando seu compromisso com as melhores práticas de Governança Corporativa. Em linha com as melhores práticas de governança, a Companhia possui diversos órgãos para monitorar o desempenho da Administração, tais como: (i) Conselho de Administração; (ii) Comitê de Gestão de Risco - formado por membros do Conselho de Administração, sendo um deles conselheiro independente; (iii) Comitê de Auditoria Estatutária, com participação de membros independentes e do Conselho de Administração, aprovado em 28 de março de 2012 com o objetivo de cumprir integralmente as regras de governança corporativa estabelecidas pela CVM, bem como reforçar as boas práticas em controles internos; (iv) Comitê de Remuneração - responsável por revisar e aprovar a remuneração e os benefícios concedidos membros-chave da administração.

### RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES EXTERNOS

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em que: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gestão no seu cliente; e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que a soma dos outros serviços contratados junto aos nossos auditores independentes, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes e suas partes relacionadas, referente à revisão de relatórios de sustentabilidade, durante o exercício vigente, foi inferior a 5% do valor total de seus respectivos honorários para o exame das demonstrações financeiras da Companhia e que não tiveram qualquer implicação no princípio de independência descrito no parágrafo acima. Com base em referidos princípios, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes informou que a prestação de tais serviços, conforme descritos acima, não afeta a independência e a objetividade necessárias ao desempenho dos serviços prestados à Companhia.

### AGRADECIMENTOS

A Administração da Cosan agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pela colaboração e confiança depositados e, em especial, aos seus empregados pela dedicação e esforço empreendidos. Para detalhes da análise do resultado do FV13, visite o nosso site [www.cosan.com.br/cri](http://www.cosan.com.br/cri).

ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados para hedge accounting ou sua parcela não efetiva que apresentou resultado positivo no FV13. A despesa total com Imposto de Renda e Contribuição Social (IRCS) no FV13 foi de R\$ 261,8 milhões, representando uma taxa efetiva de 26,4% comparada com uma alíquota efetiva de 30,2% no FV12, em virtude principalmente de efeitos positivos decorrentes de pagamento de juros sobre capital efetivados pela Raizen, assim como pelo impacto da consolidação da Radar. A despesa com IRCS corrente representa o valor de imposto a pagar/(recuperar) calculado. O valor efetivamente pago ainda pode ser deduzido de créditos fiscais existentes, quando aplicável. No exercício final de 31 de março de 2013, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 638,2 milhões comparado com R\$ 2,6 bilhões no FV12. Excluindo o efeito de formação da Raizen, o lucro líquido ajustado do FV12 foi de R\$ 421,9 milhões, representando um aumento de aproximadamente 51%, quando comparado com o FV12. Eliminando o efeito da variação cambial ocorrida nos dois exercícios, o lucro líquido ajustado no FV13 seria de R\$ 782,7 milhões comparado com um lucro líquido ajustado de R\$ 800,0 milhões no FV12.

### C. Endividamento

No final do FV13, a dívida consolidada da Cosan (excluindo PESA) atingiu R\$ 11,1 bilhões contra R\$ 11,2 bilhões no 31T3. Abaixo, seguimos segregadas as dívidas da Raizen que são consolidadas proporcionalmente em 50% pela Cosan, além das demais dívidas da Cosan.

**Raizen**  
A dívida bruta combinada da Raizen totalizou R\$ 3,0 bilhões ao final do 4T13 não apresentando variação relevante em relação ao FV12. Durante o trimestre foram efetuadas as seguintes mudanças no perfil da dívida: Amortização de principal e juros de R\$ 504,3 milhões relacionados com operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio, pré-pagamentos, notas de crédito e capital de giro; Captação de R\$ 167,2 milhões, principalmente, nas modalidades de Finem; Provisão relativa à juros, variação monetária e cambial no período, no montante de R\$ 26,5 milhões.

### Cosan e Controladas

A dívida bruta no 4T13 totalizou R\$ 8,2 bilhões, mantendo-se no mesmo patamar do 3T13. Os principais eventos no período foram: (i) captação de Notas Promissórias no montante de R\$ 400,0 milhões pela Comgás; (ii) captação das Sentenças 2018 e 2023 no montante de R\$ 1.833 milhões que foram utilizados para liquidação antecipada no montante de R\$ 1.909 milhões da 1ª série de debêntures, captadas para aquisição da Comgás.

### Consolidado Cosan

As disponibilidades de caixa somaram R\$ 2,6 bilhões ao final do 4T13 comparado com R\$ 2,3 bilhões no 3T13. O endividamento líquido no trimestre foi de R\$ 8,6 bilhões, comparado aos R\$ 8,8 bilhões no 3T13, equivalente a um avançamento de 2,3 vezes considerando o EBITDA Proforma de R\$ 3,6 bilhões dos últimos 12 meses que levam em consideração Comgás e Radar.

### PROPOSTA DE RETENÇÃO DE LUCROS

No exercício final de 31 de março de 2013, o lucro líquido foi destinado para reserva legal e para o pagamento de dividendos mínimos obrigatórios, conforme requerido pela Lei 6.404/76, sendo que o saldo remanescente foi destinado para reserva estatutária que terá por fim reforçar o capital de giro e financiar a manutenção, expansão e o desenvolvimento das atividades que compõem o objeto social da Companhia e/ou de suas controladas. A destinação dos lucros deverá ser aprovada pelos acionistas reunidos em Assembleia Geral de Acionistas, a ser realizada em julho de 2013.

### PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

O investimento em pesquisa, tecnologia e criação de novas soluções é uma constante no segmento industrial da Companhia. Herdeira de um histórico de pioneirismo no desenvolvimento do açúcar VHP (Very High Polarization), a Companhia está na vanguarda da produção de açúcares orgânicos e líquidos no Brasil. Além da Raizen, joint venture entre a Cosan e a Shell, a Companhia investe na busca por soluções eficientes e sustentáveis que garantam a energia necessária para o desenvolvimento do país. Para estimular a geração de conhecimento, aumentando sua competitividade no mercado, a empresa busca através da inovação a sintonia entre rentabilidade, produtividade e responsabilidade socioambiental. Sua atuação baseia-se no modelo de alianças com instituições reconhecidas no mercado por sua competência técnica e por seu caráter inovador. Entre elas estão a canadense Loders, e a americana Codexis, na qual a Raizen detém participação de 16%. Já o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), principal centro de pesquisa em cana-de-açúcar do mundo, avança seus estudos com o apoio da Raizen, uma das sócias da instituição. Localizado em Piracicaba (SP), o CTC é referência no setor e busca o desenvolvimento contínuo da matéria-prima e no aumento da produtividade agrícola e industrial. Na mesma linha, a Raizen conta com uma parceria educacional com o Centro de Inovação em Engenharia de Sistemas Logísticos (Cislog). A instituição, que pertence ao Departamento de Engenharia de Produção da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação Vanzolini, atua no aprimoramento da equipe da área

Ativo Circulante	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	4	11.487	116.539	2.487.860	1.616.169
Caixa restrito	5	38.220	318,233	92.956	94.268
Títulos e valores mobiliários	29	14.276	-	105.856	-
Instrumentos financeiros derivativos	29	-	-	963.586	-
Duplicatas a receber de clientes	29	-	-	115.364	19.590
Estoques	7	-	-	911.910	748.150
Receivável de partes relacionadas	10	22.376	26.627	217.681	678.374
Adiantamentos a fornecedores	8	-	-	268.516	159.028
Imposto de renda e contribuição social	8	50.898	31.968	152.869	107.561
Outros a recuperar	8	-	1.809	278.697	217.535
Outros ativos financeiros	9	59.299	-	59.299	40.080
Dividendos a receber	9	204.179	243.790	-	861
Ativos destinados à venda	28	-	-	85.426	-
Outros ativos	17	17.147	25.795	96.010	69.933
		697.882	664.761	6.653.643	4.715.135
<b>Dívidas Circulante</b>					
Não circulante	6	-	-	73.386	81.627
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	-	-	388.732	543.024
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	14.856	21.865
Receivável de partes relacionadas	10	548.253	172.276	681.512	753.153
Outros títulos a recuperar	8	210.421	206.633	136.305	111.856
Depósitos judiciais	20	210.421	206.633	344.899	626.233
Outros ativos financeiros	9	151.168	140.820	627.137	790.402
Instrumentos financeiros derivativos	29	-	-	113.555	-
Outros ativos	12	371.948	366.280	428.304	411.568
Investimentos	12	15.249.829	11.620.289	168.032	419.029
Propriedades para investimento	13	-	-	2.473.438	-
Ativos biológicos	14	-	-	989.239	968.022
Intangível	15	29.328	21.554	7.435.103	7.866.963
Intangível	16	192	83.667	13.161.838	4.932.255
		16.561.169	13.187.869	27.236.392	17.409.000
		17.259.051	13.852.630	33.800.035	22.124.135

As notas explicativas são parte integrante dessas demonstrações financeiras

### 2012 - Em milhares de Reais, exceto quando indicado

Passivo Circulante	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Empréstimos e financiamentos	17	1.101.809	-	2.098.518	9.111
Instrumentos financeiros derivativos	29	10.009	-	28.163	636.125
Fornecedores	1.927	1.798	1.827.651	1.827.651	1.827.651
Outros fornecedores	15	15.519	11.579	274.430	183.660
Imposto de renda e contribuição social	18	511	-	37.984	11.973
Outros tributos a pagar	18	59.212	62.597	208.065	229.746
Dividendos a pagar	17	175.117	14.376	177.481	16.760
Pagável a partes relacionadas	10	396.965	113.783	117.360	175.030
Receitas antecipadas	19	19.767	62.727	41.345	38.040
Outras obrigações	1.810.834	266.860	4.710.438	2.077.938	29.544
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	17	1.378.962	337.733	9.514.120	4.476.942
Outros tributos a pagar	18	655.425	670.463	970.310	1.202.824
Provisão para demandas judiciais	20	334.818	356.259	1.145.048	1.051.577
Pagável a partes relacionadas	10	2.108.149	1.906.539	318.466	398.718
Passivo atuária	135	-	-	376.359	37.312
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	1.110.053	1.076.506	2.616.711	2.443.430
Receitas antecipadas	-	-	-	174.622	196.260
Outras obrigações	-	-	-	66.456	86.477
				578.290	631.860
<b>Total do passivo</b>				5.654.298	4.433.977
<b>Patrimônio líquido</b>				7.465.132	4.700.837
Capital social	21	4.691.822	4.691.822	4.691.822	4.691.822
Ações em tesouraria	(50.899)	(67.663)	(50.899)	(67.663)	
Reserva de capital	851.391	672.667	851.391	672.667	
Outros componentes do patrimônio líquido	227.854	17.863	227.854	17.863	
Reserva de lucros a serem distribuídos	4.075.751	3.267.104	4.073.317	3.267.104	
Atribuído aos acionistas controladores	9.793.919	9.151.793	9.783.919	9.151.793	
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-	
<b>Total do patrimônio líquido</b>				9.793.919	
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>				17.259.051	

As notas explicativas são parte integrante dessas demonstrações financeiras

### Demonstrações dos Resultados em 31 de Março de 2013 e 2012 - Em milhares de Reais

Atividade	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Receita operacional líquida	24	-	1.296	30.106.488	23.390.450
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	25	-	(2.410)	(26.684.266)	(20.887.643)
Lucro (prejuízo) bruto	-	-	(1.114)	3.322.222	2.502.807
Despesas (despesas) operacionais	-	-	-	-	-
Com vendas	25	-	-	(1.292.312)	(1.052.311)
Gerais e administrativas	25	(110.453)	(99.560)	(826.546)	(629.868)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	27	80.033	(62.614)	326.314	122.436
Resultado da formação das joint ventures	-	-	-	22.661	3.196.632
				(30.420)	(139.513)
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado da equivalência patrimonial, resultado financeiro e imposto sobre o lucro</b>				(30.420)	(140.627)
Resultado da equivalência patrimonial	12	1.027.831	3.090.598	58.860	33.268
Despesas financeiras	26	(648.776)	(690.340)	(938.742)	(696.675)
Receitas financeiras	26	126.179	70.962	331.366	220.824
Resultado do imposto sobre o lucro	25	253.264	2.471.120	(548.516)	(442.783)
Lucro antes do imposto sobre o lucro	474.814	2.330.593	991.162	3.696.913	
Imposto de renda	19	2.838	2.429	(294.638)	(183.913)
Outros impostos	19	21.655	208.564	32.873	(389.458)
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	24.493	210.993
Lucro do exercício de operações em continuidade	499.307	2.541.586	729.397	3.586.572	
Lucro líquido proveniente de operações descontinuadas	138.918	64.248	138.918	64.248	
	638.225	2.605.834	868.315	2.644.790	
Lucro líquido atribuído a acionistas não controladores	-	-	-	(230.090)	(38.956)
Lucro de operações em continuidade por ação:	23	1.233	6.170	638.225	2.605.834
Básico	1.233	6.170	638.225	2.605.834	
Diluído	0.343	0.159	0.339	0.156	

As notas explicativas são parte integrante dessas demonstrações financeiras

### Demonstrações dos Resultados Abrangentes em 31 de Março de 2013 e 2012 - Em milhares de Reais

Atividade	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Lucro líquido do exercício	-	-	-	868.315	2.644.790
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-
Efeito de conversão de moeda estrangeira de subsidiária - CTA	-	-	-	54.823	7.415
Gainho no hedge de fluxo de caixa	-	-	-		

Notas Explicativas às Informações Financeiras em 31 de Março de 2013 e 2012 - Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma

conceda à Companhia o poder de administrar as políticas operacionais e comerciais, etc. As controladas são integralmente controladas...
(m) **Projeção e desenvolvimento:** A Companhia em atividades de pesquisa, realizadas com o subsídio de ganho de conhecimento e...

Após o reconhecimento inicial, o ativo é contabilizado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo. Os ativos detidos sob outros...
(b) **Passivos e desenvolvimento:** Os pagamentos de arrendamentos são acordados com a política contábil aplicável ao ativo. Os ativos detidos sob outros...

2.1.10. Redução ao valor recuperável (impairment): Ativos financeiros não derivativos: Um ativo financeiro não mensurado pelo valor...
2.1.11. Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado: A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado (para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o...

2.1.12. Reclassificação para operação descontinuada: Conforme divulgado em nota explicativa 28 da alienação da Doelcar, e requerido pelo IFRS 5 - Ativos não correntes disponíveis para venda e operações descontinuadas, a Companhia está aderindo a apresentação...
2.1.13. Reclassificação para operação descontinuada: Conforme divulgado em nota explicativa 28 da alienação da Doelcar, e requerido pelo IFRS 5 - Ativos não correntes disponíveis para venda e operações descontinuadas, a Companhia está aderindo a apresentação...

Table with 4 columns: Resultado do exercício, Mercado interno, Mercado externo, Lucro bruto. Rows include Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo, and various financial metrics.

Table with 10 columns: Radar (a), Rumo, COSAN (b), Rumo, Eliminação 50% Raízen, Ajustes e eliminações, Operações continuadas, Operações descontinuadas. Rows include Radar (a), Rumo, COSAN (b), Rumo, Eliminação 50% Raízen, Ajustes e eliminações, Operações continuadas, Operações descontinuadas.

Equipamentos de informática 20%
A Companhia realiza as principais atividades de manutenção programadas em suas usinas de açúcar e álcool em bases anuais. Isso ocorre...

2012 (Reapresentado)
2013
2012 (Reapresentado)
2013

## Notas Explicativas às Informações Financeiras em 31 de Março de 2013 e 2012 - Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma

### (b) Abertura da receita líquida de vendas, por segmento:

	Consolidado	
	2013	2012
<b>Raizen Energia</b>		
Acúcar	4.353.994	(Reapresentado) 3.912.824
Etanol	3.299.938	2.871.515
Outros	569.709	235.129
Cogeração	244.597	228.217
<b>Raizen Combustíveis</b>		
Combustível	8.516.238	7.247.685
Outros	43.532.232	35.032.782
<b>Rumo</b>		
Elevação	150.028	141.026
Transportes	549.420	413.364
Outros	13.328	17.599
	712.776	571.989
<b>Radar</b>		
Venda de propriedades	4.721	-
Arrendamento de terras	47.132	-
	51.853	-
<b>COMGÁS</b> (1)		
Industrial	1.535.941	-
Residencial	203.254	-
Cogeração	148.652	-
Termogeração	112.705	-
Automotivo	77.486	-
Comercial	84.517	-
Recicla construção	230.088	-
Outros	2.398.999	-
<b>Cosan - outros negócios</b>		
Lubrificantes	1.255.473	1.018.801
Outros	167.111	46.714
	1.422.584	1.065.515
Ajustes/eliminações	(26.570.590)	(20.590.790)
Referente	30.016.488	23.390.450

(1) Referente ao período de cinco meses desde a aquisição em 5 de novembro de 2012. (2) Referente ao período de cinco meses desde a aquisição em 1º de julho de 2012. (c) **Receta de vendas por região:** Os percentuais de receita operacional líquida por área geográfica, do segmento Raizen Energia, Rumo e Cosan outros negócios são como segue:

	2013	2012
Brasil	50,81%	67,24%
Europa	31,83%	24,18%
Orientes Médio e Ásia	8,80%	4,52%
América do Norte	2,83%	2,94%
Outros	5,73%	1,12%
Total	100,00%	100,00%

As receitas provenientes dos segmentos Raizen Combustíveis, Radar e COMGÁS são provenientes apenas do mercado nacional (asil), não havendo receitas provenientes de clientes externos. (d) **Principais clientes:** Raizen Energia: As vendas desse segmento são relativamente pulverizadas, tendo apenas um cliente representando 10% das vendas totais nos anos de 2013 e 2012 (WILLMAR SUGAR e Grupo SUCDEN, respectivamente). **Raizen Combustíveis:** As vendas neste segmento são pulverizadas não havendo clientes ou grupos econômicos específicos que representem 10% ou mais das vendas desse segmento em 2013 e 2012. **Rumo:** Em 2013, 40% da receita operacional líquida desse segmento foram para a parte relacionada Raizen Energia (em 2012, 55%, para o segmento Raizen Energia). **Radar:** Em 2013, 26% da receita desse segmento vincula-se ao cliente União São Paulo S/A. **COMGÁS:** As vendas neste segmento são muito pulverizadas não havendo clientes ou grupos econômicos específicos que representem 10% ou mais das vendas desse segmento em 2013. **Cosan outros negócios:** As vendas neste segmento são muito pulverizadas não havendo clientes ou grupos econômicos específicos que representem 10% ou mais das vendas desse segmento em 2013 e 2012.

### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Caixa	120	177	120	177
Bancos conta movimento	221	13	221	13
Aplicações financeiras	311.146	316.349	219.502	1.488.338
	311.487	316.539	2.487.860	1.616.166

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a fundos exclusivos com seguinte composição abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Operações compromissadas	233.270	223.599	1.237.501	811.119
Certificado de Depósitos Bancários - CDB	77.676	92.750	41.246	45.976
Títulos públicos	18.220	18.233	108.122	32.015
	311.146	316.349	2.020.885	1.254.136

**Aplicações em Fundos Exclusivos**

Operações compromissadas

Certificado de Depósitos Bancários - CDB

Títulos públicos

Aplicações em Bancos

Outras aplicações financeiras

311.146 316.349 2.197.503 1.488.338

5. CAIXA RESTRITO

Aplicações financeiras vinculadas

Margens em operações de derivativos

18.220 18.233 51.350 48.292

41.246 45.976

92.596 94.282

Caixa restrito refere-se principalmente a depósitos de exigências de margens efetuados junto a corretores de commodities

6. DUPLICATAS A RECEBER DE CLIENTES

Em 31 de março de 2013 e 2012, os saldos estão compostos como segue:

	Consolidado	
	2013	2012
Mercado Interno	1.770.615	984.034
Mercado Externo	105.940	164.681
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(111.610)	(103.502)
	1.764.945	1.045.213
	1.691.559	963.586
	73.386	81.627

**Circulante**

**Não circulante**

A análise do vencimento das duplicatas a receber de clientes são como segue:

	Consolidado	
	2013	2012
A vencer:	1.529.738	846.453
Até 30 dias	152.092	100.339
De 31 a 60 dias	24.293	16.535
De 61 a 90 dias	10.654	8.476
Mais de 90 dias	48.558	73.410
	1.764.945	1.045.213

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	2013	2012
Saldo inicial	(103.502)	(91.197)
Adições	(20.109)	(28.003)
Reversões	8.121	26.011
Perdas efetivas	3.880	935
Efeito formação joint venture (a)	-	(11.135)
Adição por combinação de negócios	(111.610)	(61.913)
Saldo final	(103.502)	(103.502)

(a) A Companhia tem refletido essa atividade *roll-forward* como um ajuste "líquido". Este ajuste líquido representa efetivamente a desconexão de 100% da provisão para créditos de liquidação duvidosa de subsidiárias desreconhecidas e a adição de 50% do valor justo da provisão para créditos de liquidação duvidosa da JV consolidada proporcionalmente.

7. ESTOQUES

Produtos acabados:

	Consolidado	
	2013	2012
Acúcar	31.592	67.110
Etanol	456.844	276.867
Combustíveis	160.751	112.492
Lubrificantes	19.613	52.586
Insumos	183.292	121.643
Almoxnado e outros	(6.791)	(4.542)
Provisão para não realização e obsolescência	91.110	748.150

A movimentação da provisão para não realização e obsolescência é assim demonstrada:

	2013	2012
Saldo inicial	(4.542)	(19.567)
Adições	(2.163)	(1.697)
Perdas efetivas	914	5.173
Reversões	-	4.815
Efeito formação JV (a)	(6.791)	(4.542)
Saldo final	(5.791)	(16.592)

(a) A Companhia tem refletido essa atividade *roll-forward* como um ajuste "líquido". Este ajuste líquido representa efetivamente a desconexão de 100% da provisão para créditos de liquidação duvidosa de subsidiárias desreconhecidas e a adição de 50% do valor justo da provisão para créditos de liquidação duvidosa da JV consolidada proporcionalmente.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
IRPJ e CSSL (1)	50.898	31.968	152.869	107.562
COFINS	-	-	62.137	63.727
PIS	-	-	14.474	18.614
ICMS	-	-	289.865	194.818
IPI	-	-	55.564	43.039
Outros	-	-	1.809	12.202
	-	-	1.809	415.002
	-	-	567.831	436.952
	-	-	331.566	325.096
	-	-	136.305	111.856

(1) Composto principalmente por impostos e contribuições pagas a maior que serão compensados com as obrigações futuras.

9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Valor justo opção Radar (Nota 11)	-	140.820	-	140.820
Certificado do tesouro nacional - CTN (a)	-	180.188	149.438	-
Ativo financeiro Exxon Mobil (b)	-	295.781	540.224	-
Receivível pela venda de operações descontinuadas (Nota 28)	210.467	-	210.467	-
	210.467	140.820	686.436	830.482
	59.289	59.299	40.080	40.080
	151.188	140.820	720.402	720.402

(a) Títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro no âmbito do Programa Especial de Securitização de Obrigações "PESA", com prazo original de 20 anos, vencendo em abril de 2023, cedidos em garantia à operação de financiamento, denominada PESA (Nota 17). Esses títulos rendem variação do IGPm mais juros anuais de 12%, que são capitalizados. O valor desses títulos no seu vencimento será equivalente ao valor do principal da dívida devida do PESA no mesmo momento. Caso a dívida seja paga antecipadamente, a Companhia poderá mantê-los em carteira até o seu vencimento ou solicitar seu resgate. (b) Em 28 de junho de 2011 a subsidiária integral Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A., entidade sucessora da empresa Brasileira de Petróleo Ltda. ("Essobrás") integrou Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A., incluída no programa especial de parcelamento de débitos federais ("Refis IV") no montante de R\$ 534.363, conforme determinado pela ExxonMobil Brasil Holdings BV ("ExxonMobil"), antiga proprietária da Refis IV e responsável contratualmente por esses passivos. Com isso, a Companhia reconheceu uma obrigação de impostos a pagar e um correspondente contas a receber da ExxonMobil. Em 30 de novembro de 2012, a ExxonMobil realizou a liquidação de R\$ 211.637, obtendo o benefício pela antecipação de R\$ 39.471 de redução na multa e juros. O saldo remanescente da obrigação de impostos a pagar é atualizado pela taxa SELIC, assim como o seu correspondente contas a receber da ExxonMobil.

10. PARTES RELACIONADAS

(a) **Resumo dos saldos de balanço com partes relacionadas:**

	Consolidado	
	2013	2012
<b>Ativo Circulante</b>		
Operações Comerciais		
Shell Brazil Holding B.V.	85.283	71.167
Raizen Energia S.A.	13.023	21.554
Grupo Rezende Barbosa	-	2.116
Cosan Limited S.A.	14.459	-
Raizen Combustíveis S.A.	149	14.242
Outros	6.835	5.138
	121.649	114.217
<b>Operações Societárias/Contratuais</b>		
Shell Brazil Holding B.V.	75.002	65.679
Raizen Energia S.A.	13.825	-
Capital a Integralizar	88.827	65.679
	-	489.856
	-	489.856
<b>Operações Financeiras</b>		
Raizen Energia S.A.	-	1.013
Grupo Rezende Barbosa	7.205	7.354
Outros	7.205	8.622
	217.681	678.374

**Total do Ativo Circulante**

**Ativo Não Circulante**

Operações Comerciais

Shell Brazil Holding B.V.

Outros

Operações Societárias/Contratuais

Shell Brazil Holding B.V.

Raizen Energia S.A.

Raizen Combustíveis S.A.

Operações Financeiras

Raizen Energia S.A.

Grupo Rezende Barbosa

Impulso Empr. Participações Ltda.

Outros

Reestruturação Societária

Shell Brazil Holding B.V.

CTC - Centro de Tecnologia Canaveia

Outros

Total do Ativo Não Circulante

Total do Ativo

	Consolidado	
	2013	2012
<b>Passivo Circulante</b>		
Operações Comerciais		
Shell Brazil Holding B.V.	3.261	5.433
Raizen Energia S.A.	8.250	38.439
Grupo Rezende Barbosa	440	12.577
Raizen Combustíveis S.A.	487	321
Outros	240	13.378
	16.678	70.148
<b>Operações Societárias/Contratuais</b>		
Shell Brazil Holding B.V.	63.852	77.631
Raizen Combustíveis S.A.	4.658	-
Raizen Energia S.A.	29.896	26.140
Outros	2.276	-
	100.682	103.771
<b>Operações Financeiras</b>		
Outros	-	1.111
	-	1.111
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>117.360</b>	<b>175.030</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>		
Operações Comerciais		
Raizen Energia S.A.	1.175	790
Outros	138	1.981
	1.313	2.771
<b>Operações Societárias/Contratuais</b>		
Shell Brazil Holding B.V.	317.275	130.883
Outros	2	8.311
	317.277	139.194
<b>Operações Preferenciais</b>		
Shell Brazil Holding B.V.	-	248.743
Outros	-	389.718
	-	638.461
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>318.465</b>	<b>389.718</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>435.825</b>	<b>564.748</b>

(b) **Resumo das transações com partes relacionadas:**

	Consolidado	
	2013	2012
Venda de Produtos/Insumos	173.827	75.336
Vertical UK LLP	877	441
Shell Western Supply and Trading	174.504	75.779

Compra de Produtos/Insumos

Grupo Rezende Barbosa

Vertical UK LLP

Shell Western Supply and Trading

Arrendamento de Terras

Agussanta Participações S.A.

Radar Propriedades Agrícolas S.A.

1.685 2.502

119.308 148.733

(898) 242

120.995 151.477

(i) **Shell Brazil Holdings B.V.:** A Shell Holdings B.V. e suas subsidiárias são partes relacionadas das controladas em conjunto Raizen Energia e Raizen Combustíveis. Assim sendo, as transações da Shell junto a essas entidades foram tratadas como transações com partes relacionadas, sendo que todos os saldos aqui apresentados estão consolidados proporcionalmente à razão de 50%. O saldo a receber de curto prazo é formado por reembolsos decorrentes da formação das JVs. O saldo a receber de longo prazo é representado principalmente por (i) reembolsos de provisões registradas na Raizen Combustíveis relacionadas a contingências da entidade legal contribuída para a formação da JV no montante de R\$ 262.230, e (ii) um ativo financeiro equivalente ao investimento que a Shell tem na empresa Logan, avaliada a

## 15. IMOBILIZADO

	Controladora				
	31 de março de 2012	Adições	Baixas	Reclassificações e capitalizações	31 de março de 2013
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.226	2.722	(2.263)	-	1.685
Edifícios e benfeitorias	9.077	-	-	-	9.077
Máquinas, equipamentos e instalações	4.705	14 (1.490)	-	1.590	4.819
Aeronaves, embarcações e veículos	13.395	9.826	-	-	23.221
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	2.737	119	(1.730)	1.262	2.404
Obras em andamento	5.502	1.676	(1.490)	(2.904)	2.844
<b>Total</b>	<b>36.442</b>	<b>14.357</b>	<b>(5.259)</b>	<b>(52)</b>	<b>45.688</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	240.330	-	-	(239.104)	1.226
Edifícios e benfeitorias	181.081	-	-	(172.902)	9.077
Máquinas, equipamentos e instalações	63.585	2	-	16.397	4.705
Aeronaves e Veículos	13.395	-	-	-	13.395
Embarcações e veículos	110.366	-	(206)	-	109.160
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	40.008	15	-	2.478	42.491
Obras em andamento	200.830	5.520	-	(19.856)	2.502
Outras	124.356	-	-	(234.356)	-
<b>Total</b>	<b>1.674.621</b>	<b>5.537</b>	<b>(206)</b>	<b>(83)</b>	<b>1.643.227</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	240.330	-	-	(239.104)	1.226
Edifícios e benfeitorias	181.081	-	-	(172.902)	9.077
Máquinas, equipamentos e instalações	63.585	2	-	16.397	4.705
Aeronaves e Veículos	13.395	-	-	-	13.395
Embarcações e veículos	110.366	-	(206)	-	109.160
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	40.008	15	-	2.478	42.491
Obras em andamento	200.830	5.520	-	(19.856)	2.502
Outras	124.356	-	-	(234.356)	-
<b>Total</b>	<b>1.674.621</b>	<b>5.537</b>	<b>(206)</b>	<b>(83)</b>	<b>1.643.227</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.570.489	2.450	(135.060)	(570.474)	(8)
Edifícios e benfeitorias	1.069.914	1.170	(13.229)	(40.001)	(61.798)
Máquinas, equipamentos e instalações	5.274.545	48.357	(123.779)	850.430	(28.471)
Aeronaves, embarcações e veículos	334.157	277	(4.810)	(51.258)	(333)
Vagões e locomotivas	391.647	41.511	-	9.102	-
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	125.267	538	(8.551)	16.050	(2.658)
Obras em andamento	675.400	790.447	(161)	(761.204)	(9.860)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	263.449	301.147	-	(276.826)	-
Outras	157.508	5	(603)	(142.228)	-
<b>Total</b>	<b>9.861.916</b>	<b>1.185.502</b>	<b>(286.193)</b>	<b>(966.407)</b>	<b>(103.128)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4.839	(4.691)	-	31.451
Vagões e locomotivas	341.647	-	-	50.000	-
Embarcações e veículos	323.042	3.046	(6.758)	10.312	(26.703)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137.206	520	(21.012)	16.114	(8.869)
Obras em andamento	1.367.712	980.855	(6.022)	(782.761)	(888.103)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1.043.342	362.511	(747.891)	-	(394.513)
Outras	4.782	13,077	(17.715)	796	156.568
<b>Total</b>	<b>10.614.562</b>	<b>1.418.668</b>	<b>(898.868)</b>	<b>(269.588)</b>	<b>(999.422)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4,839	(4,691)	-	31,451
Vagões e locomotivas	341,647	-	-	50,000	-
Embarcações e veículos	323,042	3,046	(6,758)	10,312	(26,703)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137,206	520	(21,012)	16,114	(8,869)
Obras em andamento	1,367,712	980,855	(6,022)	(782,761)	(888,103)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1,043,342	362,511	(747,891)	-	(394,513)
Outras	4,782	13,077	(17,715)	796	156,568
<b>Total</b>	<b>10,614,562</b>	<b>1,418,668</b>	<b>(898,868)</b>	<b>(269,588)</b>	<b>(999,422)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4,839	(4,691)	-	31,451
Vagões e locomotivas	341,647	-	-	50,000	-
Embarcações e veículos	323,042	3,046	(6,758)	10,312	(26,703)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137,206	520	(21,012)	16,114	(8,869)
Obras em andamento	1,367,712	980,855	(6,022)	(782,761)	(888,103)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1,043,342	362,511	(747,891)	-	(394,513)
Outras	4,782	13,077	(17,715)	796	156,568
<b>Total</b>	<b>10,614,562</b>	<b>1,418,668</b>	<b>(898,868)</b>	<b>(269,588)</b>	<b>(999,422)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4,839	(4,691)	-	31,451
Vagões e locomotivas	341,647	-	-	50,000	-
Embarcações e veículos	323,042	3,046	(6,758)	10,312	(26,703)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137,206	520	(21,012)	16,114	(8,869)
Obras em andamento	1,367,712	980,855	(6,022)	(782,761)	(888,103)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1,043,342	362,511	(747,891)	-	(394,513)
Outras	4,782	13,077	(17,715)	796	156,568
<b>Total</b>	<b>10,614,562</b>	<b>1,418,668</b>	<b>(898,868)</b>	<b>(269,588)</b>	<b>(999,422)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4,839	(4,691)	-	31,451
Vagões e locomotivas	341,647	-	-	50,000	-
Embarcações e veículos	323,042	3,046	(6,758)	10,312	(26,703)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137,206	520	(21,012)	16,114	(8,869)
Obras em andamento	1,367,712	980,855	(6,022)	(782,761)	(888,103)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1,043,342	362,511	(747,891)	-	(394,513)
Outras	4,782	13,077	(17,715)	796	156,568
<b>Total</b>	<b>10,614,562</b>	<b>1,418,668</b>	<b>(898,868)</b>	<b>(269,588)</b>	<b>(999,422)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4,839	(4,691)	-	31,451
Vagões e locomotivas	341,647	-	-	50,000	-
Embarcações e veículos	323,042	3,046	(6,758)	10,312	(26,703)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137,206	520	(21,012)	16,114	(8,869)
Obras em andamento	1,367,712	980,855	(6,022)	(782,761)	(888,103)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1,043,342	362,511	(747,891)	-	(394,513)
Outras	4,782	13,077	(17,715)	796	156,568
<b>Total</b>	<b>10,614,562</b>	<b>1,418,668</b>	<b>(898,868)</b>	<b>(269,588)</b>	<b>(999,422)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4,839	(4,691)	-	31,451
Vagões e locomotivas	341,647	-	-	50,000	-
Embarcações e veículos	323,042	3,046	(6,758)	10,312	(26,703)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137,206	520	(21,012)	16,114	(8,869)
Obras em andamento	1,367,712	980,855	(6,022)	(782,761)	(888,103)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1,043,342	362,511	(747,891)	-	(394,513)
Outras	4,782	13,077	(17,715)	796	156,568
<b>Total</b>	<b>10,614,562</b>	<b>1,418,668</b>	<b>(898,868)</b>	<b>(269,588)</b>	<b>(999,422)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4,839	(4,691)	-	31,451
Vagões e locomotivas	341,647	-	-	50,000	-
Embarcações e veículos	323,042	3,046	(6,758)	10,312	(26,703)
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	137,206	520	(21,012)	16,114	(8,869)
Obras em andamento	1,367,712	980,855	(6,022)	(782,761)	(888,103)
Reforma e manutenção de máquinas e equipamentos	1,043,342	362,511	(747,891)	-	(394,513)
Outras	4,782	13,077	(17,715)	796	156,568
<b>Total</b>	<b>10,614,562</b>	<b>1,418,668</b>	<b>(898,868)</b>	<b>(269,588)</b>	<b>(999,422)</b>

	Controladora				
	31 de março de 2011	Adições	Baixas	Transfê-rencias	31 de março de 2012
<b>Valor de Custo:</b>					
Terenos e propriedades rurais	1.223.240	-	-	-	-
Edifícios e benfeitorias	1.262.256	4.764	(40.211)	15.965	384.561
Máquinas, equipamentos e instalações	4.980.432	49.056	(30.629)	330.235	(69.256)
Aeronaves	30.303	4,839	(4,691)	-	31,451
Vagões e locomotivas	341,647				

## Notas Explicativas às Informações Financeiras em 31 de Março de 2013 e 2012 - Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma

o montante de R\$ 204.221. O saldo remanescente nessa rubrica, de R\$ 327.710, se refere a várias outras contingências relativas a Imposto de Renda e Contribuição Social pertencente a suas controladas e controladas em conjunto. (b) **Cíveis e trabalhistas:** As principais demandas judiciais cíveis e trabalhistas, para o qual o desfecho desfavorável é considerado possível são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Cíveis	429.926	309.234	1.216.704	869.954
Trabalhistas	409.692	407.533	575.155	1.200.573
<b>Total</b>	<b>839.618</b>	<b>716.767</b>	<b>1.791.859</b>	<b>2.070.527</b>

**Receitas de processos judiciais:** A Companhia reconheceu um ganho de R\$ 318.358 em 2007, correspondendo a uma ação movida contra a União Federal, referente ao período em que seus produtos estavam sujeitos ao controle do governo, na qual foram impostas em uma forma incompatível com a realidade do setor, cuja sentença transitou em julgado a favor da Companhia. Esse ganho foi registrado no resultado em contrapartida com o ativo não circulante, na rubrica outros ativos. Em 31 de março de 2013, o ativo registrado e sua correspondente provisão para honorários advocatícios totalizaram R\$ 366.845 e R\$ 44.021 (R\$ 357.967 e R\$ 42.956 em 2012), nas rubricas de "outros ativos" e "outros passivos" respectivamente. A Companhia possui outras ações da mesma natureza movidas contra a União, que não são reconhecidas nas contas, uma vez que ainda representam ativos contingentes.

### 21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) **Capital social:** O capital social autorizado pode ser aumentado até o limite de R\$5.000.000, independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração, que tem a competência para fixar o número de ações a serem emitidas, o preço de emissão e as demais condições de subscrição e integralização das ações dentro do capital autorizado. O capital subscreto e inteiramente integralizado em 31 de março de 2013 e 31 de março de 2012 é representado por 407.214.353 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal. (b) **Reserva estatutária - Reserva Especial:** Em reunião de 17 de julho de 2012, a Assembleia Geral de Acionistas aprovou a alteração do artigo 29 do estatuto social da Companhia constituindo a reserva de lucro estatutária denominada "reserva especial", que tem por finalidade reforçar o capital de giro, financiar a manutenção, expansão e o desenvolvimento das atividades que compõem o objeto social da Companhia e/ou das demais reservas de lucro e até o limite de 100% do capital social. (c) **Reserva de Lucros a Realizar:** A Reserva de Lucros a Realizar será constituída no exercício em que o montante do dividendo obrigatório, calculado nos termos art. 202 da Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores, ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido do exercício, que será obtido pelo lucro líquido do exercício deduzido do (i) resultado líquido positivo da equivalência patrimonial e (ii) o lucro, rendimento ou ganho líquidos em operações de ativo e passivo pelo valor de mercado, cujo prazo de realização financeira ocorra após o término do exercício social seguinte.

	2013	2012
Lucro líquido	638.225	2.605.834
Resultado de equivalência patrimonial - controladora	(1.027.831)	(3.154.846)
Parcela realizada do prejuízo líquido do exercício	(389.606)	(549.012)
<b>Constituição reserva de lucros a realizar</b>	<b>638.225</b>	<b>2.605.834</b>
Lucro líquido do exercício	(31.911)	(130.292)
Constituição da reserva legal - 5% (art. 193)	606.314	2.475.542
<b>Total</b>	<b>268.508</b>	<b>2.345.252</b>

(d) **Dividendos:** Os dividendos serão objeto de deliberação na próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em julho de 2013. (e) **Programa de recompra de ações:** Em 22 de novembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o plano de recompra de ações de emissão da própria Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou alienação. O prazo para realização da operação é de 365 dias e o máximo de ações que podem ser recompradas dentro do período é de 6.640.091 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Durante o exercício, houve o exercício de opções relacionadas ao Plano de Ações, sendo 723.000 ações entregues a beneficiários. Com isso, a Companhia possui 2.184.039 ações em tesouraria, cujo preço de mercado em 31 de março de 2013 é de R\$ 45,34 (R\$ 32,86 em 31 de março de 2012).

### (f) Outros componentes do patrimônio líquido:

	31 de março de 2013	Resultado 31 de março de 2012	31 de março de 2013	Resultado 31 de março de 2012
Eleito conversão moeda estrangeira	(2.516)	7.415	4.869	15.821
Hedge accounting	(143.297)	157.412	14.115	35.695
Propriedade para investimento	22.621	(23.689)	(10.118)	(190.735)
Plano de Pensão	22.621	(23.689)	(14.665)	(34.487)
Valor justo de instrumento financeiro disponível para venda	(83)	-	(83)	7.131
<b>Total</b>	<b>(123.275)</b>	<b>141.138</b>	<b>17.863</b>	<b>214.895</b>

### 22. COMPROMISSOS

(a) **Vendas:** A Raizen Energia é controladora de entidades que operam no negócio de açúcar, álcool e cogeração de energia. Os contratos de vendas são gerenciados de forma consolidada, associados ao negócio e não vinculados a uma entidade específica. Dessa forma, a própria Companhia em conjunto com suas entidades e a Cosan respondem pela total de compromissos de vendas. As vendas no mercado de commodity são substancialmente efetuadas ao preço da data da venda. Entretanto, a Companhia em conjunto com suas controladas e a Cosan possuem diversos acordos no mercado de açúcar e etanol, por meio dos quais se compromete a vender volumes determinados em safra futuras. Os compromissos de venda de açúcar, em toneladas, em 31 de março de 2013 e 2012 são como segue:

	Consolidado	
	2013 (*)	2012 (*)
2013	-	2.518.640
2014	2.947.595	1.714.201
2015	514.000	-
2016	514.000	-
Total	<b>3.975.595</b>	<b>4.232.741</b>

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%). Os compromissos de venda de etanol, em metros cúbicos, em 31 de março de 2013 e 2012 são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	454.837	454.837	-
2014	808.850	145.871	-	-
2015	175.000	-	-	-
Total	<b>983.850</b>	<b>600.708</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%). Os compromissos de venda de energia elétrica e vapor, em MWh e tonelada, respectivamente, em 31 de março de 2013 e 2012 são como segue:

	Energia elétrica		Vapor	
	2013 (*)	2012 (*)	2013 (*)	2012 (*)
2013	-	1.978.018	-	170.000
2014	1.944.924	1.380.554	170.000	170.000
2015	1.677.904	1.993.054	-	-
2016	1.669.144	1.984.294	-	-
2017	1.669.144	1.984.294	-	-
A partir de 2017	13.243.863	15.250.163	-	-
Total	<b>20.204.979</b>	<b>25.170.914</b>	<b>170.000</b>	<b>340.000</b>

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%). (b) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela Companhia é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA. Os compromissos de compra por safra, em toneladas, em 31 de março de 2013 e 2012 são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	-	24.746.804	-
2014	26.410.050	22.096.456	-	-
2015	24.205.206	19.623.954	-	-
2016	20.982.447	16.462.984	-	-
A partir de 2016	123.972.354	113.137.913	-	-
Total	<b>195.570.057</b>	<b>196.068.111</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(c) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pela Companhia é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo CONSECANA. Os compromissos de compra por safra, em toneladas, em 31 de março de 2013 e 2012 são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	-	24.746.804	-
2014	26.410.050	22.096.456	-	-
2015	24.205.206	19.623.954	-	-
2016	20.982.447	16.462.984	-	-
A partir de 2016	123.972.354	113.137.913	-	-
Total	<b>195.570.057</b>	<b>196.068.111</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(d) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra de Etanol, Diesel, Gasolina, Querosene de Aviação e Biodiesel, em metros cúbicos, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(e) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(f) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(g) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(h) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(i) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(j) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(k) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(l) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)		2012 (*)	
	2013	1.596.112	489.794	-
2014	1.532.112	44.000	-	-
2015	206.760	2.000	-	-
2016	206.760	535.794	-	-
2017	65.171	-	-	-
Total	<b>3.128.224</b>	<b>1.031.794</b>	-	-

(\*) Representam 100% dos compromissos da Raizen Energia (controlada em conjunto consolidada proporcionalmente em 50%).

(m) **Compras:** A Raizen Energia e suas controladas possuem diversos compromissos de compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento ao projeto de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 386.566 (R\$ 80.076 em 31 de março de 2012). A Raizen Combustíveis possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras. Os compromissos de compra por safra, em metros cúbicos transportados, em 31 de março de 2013, são como segue:

	2013 (*)	
--	----------	--

## Notas Explicativas às Informações Financeiras em 31 de Março de 2013 e 2012 - Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de realização		
			2012/13	2013/14	Total
Futuro	OTC / NYBOT	#11	75.471	75.471	150.942
			(25.661)	(25.661)	(51.322)
			49.810	49.810	99.620

Ativos e passivos mensurados ao valor justo	Nível 1	Nível 2	Total
Ativos financeiros derivativos	(5.332)	(22.831)	(28.163)
Passivos financeiros derivativos	-	39.046	39.046
Títulos e valores mobiliários	69.231	170.572	239.803

(-) IR/CS diferidos  
**Efeito no patrimônio líquido da Companhia 2013**  
**Efeito no patrimônio líquido da Companhia 2012**

Abaixo demonstramos a movimentação dos saldos em outros resultados abrangentes durante o período:  
**Hedge de Fluxo de caixa**  
 31 de março de 2012 14.114

Ganhos e perdas ocorridas no período:  
 Contratos de futuros e swap de commodities 188.398  
 Contratos de forward (NDF) de câmbio 2.700  
 Ajustes de reclassificação de perdas/ganhos incluídos no resultado do exercício (receita de vendas/resultado financeiro) (137.014)  
 Efeito total no Ajuste de avaliação patrimonial resultante de hedge de fluxo de caixa (antes do IR/CS diferidos) 54.085  
 Efeito de IR/CS diferidos no Ajuste de avaliação patrimonial (18.389)  
 Efeito líquido de impostos do período 35.696  
 31 de março de 2013 49.810

(f) **Risco de taxa de juros:** A Companhia, suas controladas e suas controladas em conjunto monitoram as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a algumas dívidas, principalmente aquelas vinculadas ao risco de LIBOR, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em julho de 2012, a Companhia realizou um swap intercompany, entre a Raizen Energia e a Raizen Combustíveis, no qual a Raizen Energia recebe taxa fixa em dólares e paga 100% do CDI.

Risco de preço: derivativos de juros em aberto em 31 março de 2013					
Ativo/Passivo	Mercado	Vencimento	Nocional (US\$)	Nocional (R\$ mil)	Justo (R\$ mil)
Swap de Juros	Libor 3M/pré	OTC dez-15	231.000	466.274	(367)
Swap de Juros	Libor 3M/pré	OTC jan-16	175.000	353.238	(5.036)
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa ago-13	16.717	33.665	(1.097)
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa fev-14	16.994	34.223	(883)
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa abr-14	92.949	187.181	(4.550)
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa mai-14	89.578	180.392	(4.219)
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa jun-14	88.932	179.090	(4.016)
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa jul-14	88.193	177.602	(3.808)
Subtotal de Swap de juros ativos			799.363	1.611.665	(23.976)
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa ago-13	(16.717)	(33.665)	1.097
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa fev-14	(16.994)	(34.223)	883
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa abr-14	(92.949)	(187.181)	4.550
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa mai-14	(89.578)	(180.392)	4.219
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa jun-14	(88.932)	(179.090)	4.016
Swap de Juros Interacia	Dólar fixo/CDI	BM&FBovespa jul-14	(88.193)	(177.602)	3.808
Subtotal de Swap de juros passivos			(393.363)	(792.154)	18.573
<b>Total em 31 de março 2013</b>			<b>406.000</b>	<b>819.511</b>	<b>(5.403)</b>
<b>Total em 31 de março 2012</b>			<b>175.000</b>	<b>318.868</b>	<b>(1.495)</b>

Risco de crédito					
Ativo/Passivo	Mercado	Vencimento	Nocional (US\$)	Nocional (R\$ mil)	Justo (R\$ mil)
Swap de Juros	Pré/Libor	OTC mai-13	175.000	352.415	1.713
Swap de Juros	Pré/Libor	OTC mai-13	368.500	742.085	(1.845)
Subtotal de Swap de juros ativos			543.500	1.094.500	5.328
Swap de Juros Interacia	Libor/Pré	OTC mai-13	(175.000)	(352.415)	(3.231)
Swap de Juros Interacia	Libor/Pré	OTC mai-13	(368.000)	(742.085)	9.229
Subtotal de Swap de juros passivos			(543.000)	(1.094.500)	6.698
<b>Total em 31 de março 2013</b>			<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12.026</b>

(g) **Risco de crédito:** Parte substancial das vendas da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto são feitas para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados. Já na controlada COMGÁS corrobora-se que não há concentração de crédito em grandes consumidores em volume superior a 10% das vendas, portanto este risco é atenuado pela venda a uma base de clientes pulverizada. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para devedores duvidosos. A Companhia opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque - NYBOT e de Londres - LIFFE, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. A Companhia suas controladas e controladas em conjunto operam derivativos de taxa de câmbio e de commodities na BM&FBovespa e em contratos de balcão registrados na CETIP com os bancos de Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão, Banco J.P.Morgan S/A e Banco Santander S.A. O derivativo de swap de juros, que protege a variação da Libor, foi contratado com o banco Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. e os derivativos intercompany, entre a Raizen Energia e Raizen Combustíveis, foram registrados na BM&FBovespa com o intermédio de corretora. (i) **Margens em garantia.** As operações de derivativos em quais a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto operem otimizem limites de crédito para estas margens. Em 31 de março de 2013, o total de margem inicial requerido pela NYBOT é R\$ 34.775 (R\$ 62.247 em 31 de março de 2012). Para operar na BM&FBovespa, a Companhia suas controladas e controladas em conjunto possuem, em 31 de março de 2013, R\$ 71.962 mediante a Certificados de Depósitos Bancários de bancos de primeira linha (R\$ 76.436 em 31 de março de 2012 por meio de Carta de Fiança e Cotas de Fundo de Investimento). O risco de crédito sobre caixa e equivalente de caixa, depósitos bancários em instituições financeiras nacionais e estrangeiras são determinados por instrumentos de rating amplamente aceitos pelo mercado e estão dispostos como segue:

	2013	2012
Depósitos bancários	295.676	295.676
Aplicações financeiras	2.402.908	2.402.908
AAA	1.435.439	1.435.439
AA	153.420	153.420
A	129.527	129.527
BBB	684.522	684.522
<b>31 de março de 2013</b>	<b>2.698.584</b>	<b>2.698.584</b>

(h) **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia suas controladas e controladas em conjunto encontrem dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre haja um nível de liquidez suficiente para cumprir com as obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto. A tabela abaixo demonstra os passivos financeiros não derivativos classificados por data de vencimento de acordo com seu contrato para a data de 31 de março de 2013.

	2013	2012
	Até 1 ano	De 1 a 5 anos
Empréstimos e financiamento	2.153.572	1.315.825
Instrumentos financeiros	28.163	-
derivativos	1.387.651	-
Fornecedores	246.049	64.178
Relis	64.178	189.615
<b>Total</b>	<b>3.815.435</b>	<b>1.380.003</b>

Contratos de garantia financeira são apresentados pelos valores máximos e são usados para assegurar o pagamento das dívidas de passivos controladas. Não há expectativa de perda decorrente desses contratos. (i) **Valor justo:** O valor justo dos ativos e passivos financeiros representa o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo. Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo de títulos e bônus negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é estimado por meio dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes. O valor de mercado das Sênior Notes com vencimento em 2014, 2017, 2018 e 2023 descritos na Nota 17, é de 109,87%, 114,05%, 103,28% e 101,37%, respectivamente, de seu valor de face em 31 de março de 2013. O valor de mercado dos Bônus Perpétuos, descritos na Nota 17, é de 109,28% de seu valor de face em 31 de março de 2013. Quanto aos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis, veja detalhes na Nota 17. O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido por meio de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver. A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a swaps de taxa de juros, contratos cambiais a termo e contratos de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e swaps, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da commodity objeto. **Hierarquia de valor justo:** A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação: • Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; • Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; • Nível 3: Técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não seja baseado em dados observáveis no mercado.

(j) **Análise de sensibilidade:** Segue abaixo análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pela Companhia: **Premissas para a análise de sensibilidade:** A Companhia adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, apresentado abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar e de dólar em 31 de março de 2013, a mesma que determina o saldo do valor justo dos derivativos nessa data. Os cenários possíveis e remotos foram definidos como sendo de impactos adversos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar, que foram considerados como base para o cenário provável. **Quadro de sensibilidade:** Abaixo está apresentado o quadro de sensibilidade sobre a variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto nos cenários provável, em versão consolidada:

Fator de risco	Cenário provável	Impactos no resultado @	
		Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
<b>Risco de preço</b>			
Derivativos de mercadorias			
Contratos futuros:			
Compromissos de venda	Alta do preço do açúcar	68.223	(122.594)
Compromissos de compra	Baixa do preço do açúcar	(827)	(3.231)
Compromissos de venda	Queda do preço do Heating Oil	-	-
Compromissos de compra	Alta do preço do Etanol Hidratado	(35)	(4.452)
Compromissos de venda	Baixa do preço do Etanol Hidratado	30	(7.897)
Compromissos de compra	Alta do preço do Etanol Hidratado	3.405	16.301
Compromissos de venda			
Contratos de opções:			
Calls Compradas	Baixa do preço do açúcar	50	(50)
<b>Risco de taxa de câmbio</b>			
Derivativos de taxa de câmbio			
Contratos futuros:			
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(87.444)	(369.285)
Compromissos de compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	4.181	(197.979)
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(1.787)	(25.142)
Compromissos de compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	1.912	(24.713)
Compromissos de venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(1.661)	(37.323)
Compromissos de compra	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	(84)	(472)
<b>Risco de taxa de juros</b>			
Derivativos de juros			
Contratos swap	Queda na curva da Libor	(2.876)	(23.075)
<b>Total</b>		<b>(16.913)</b>	<b>(130.070)</b>

(i) A exposição a flutuações cambiais da controlada COMGÁS é absorvida pelo ativo (passivo), que os depósitos aos clientes periodicamente por meio de revisões tarifárias. Com base nos ativos e passivos denominados em dólares norte-americanos, levantados em 31 de março de 2013, a Companhia realizou simulações com aumento e diminuição das taxas de câmbio (R\$/US\$) de 25% e 50%. O cenário provável considera projeções da Companhia para as taxas de câmbio no vencimento das operações, como segue:

	Simulações das taxas de câmbio (R\$/US\$)				
	2013	Provável	25%	50%	-25%
31 de março de 2013	2,0138	2,0138	2,5173	3,0207	1,5104
Considerando o cenário acima, os ganhos e perdas seriam afetados da seguinte forma:					

	Cenários				
	2013	Provável	25%	50%	-25%
<b>Saldos</b>	<b>3.651.634</b>	<b>3.651.634</b>	<b>912.909</b>	<b>1.825.817</b>	<b>(1.825.817)</b>
Bonds e Debêntures	1.604.834	1.604.834	401.209	802.417	(802.417)
Empréstimos e financiamentos	105.940	105.940	26.485	52.970	(26.485)
Contas a receber moeda estrangeira	105.940	105.940	26.485	52.970	(26.485)
A Companhia realizou simulações nas taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50%, cujos resultados estão apresentados a seguir:					

	2013				
	Saldos	Provável	25%	50%	-25%
Operação	2.197.503	2.197.503	37.114	74.286	(37.149)
Aplicações financeiras	6.562.260	6.562.260	143.267	189.412	(143.239)
Empréstimos e financiamentos (Nota 17)	8.759.763	8.759.763	180.381	263.698	(180.388)
Impacto no resultado do exercício					
<b>Total</b>	<b>17.519.526</b>	<b>17.519.526</b>	<b>260.762</b>	<b>327.406</b>	<b>(263.766)</b>

As categorias dos instrumentos financeiros, estão assim apresentadas:  
**Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

	Ativos disponíveis para venda	Derivativos usados para hedge	Empréstimos e recebíveis	Total
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	2.487.860	2.487.860
Contas a receber de clientes	-	-	1.764.945	1.764.945
Instrumentos financeiros derivativos	94.018	134.901	-	228.919
Títulos e valores mobiliários	-	39.046	66.810	105.856
Depósitos judiciais	-	-	544.895	544.895
Outros ativos financeiros	-	-	686.436	686.436
<b>Total</b>	<b>94.018</b>	<b>39.046</b>	<b>5.550.946</b>	<b>5.818.911</b>

(k) **Função de Pensão: Benefício definido:** A controlada Cosan Lubrificantes e Especialidade ("CLE") patrocina a Futura - Entidade de Previdência Complementar ("Futura"), antiga Previd Exon - Sociedade de Previdência Privada, que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios, dentro de certos limites estabelecidos no regulamento do Plano de Aposentadoria. Este plano foi alterado para prever o seu saldamento, aprovado pela autoridade competente em 5 de maio de 2011. Basicamente, o saldamento é o processo de fechamento do plano para novas adesões, com interrupção das contribuições, garantindo aos participantes um benefício proporcional ao seu direito acumulado no plano até 31 de março de 2011. **Contribuição definida:** A partir de 1º de junho de 2011, a Companhia e suas controladas passaram a patrocinar o Plano de Aposentadoria Futura, administrado pela Futura II - Entidade de Previdência Complementar ("Futura II"), extensivo a todos os seus funcionários. A Companhia e suas controladas não possuem obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit. Durante o exercício findo em 31 de março de 2013, os valores de contribuições das patrocinadoras para o plano totalizaram R\$5.239. No exercício findo em 31 de março de 2012, o passivo atuarial relativo à Futura II registrou uma perda atuarial de R\$ 54. A partir de 1º de junho de 2011, a Raizen passou a patrocinar o Plano de Benefícios Raiz, administrado pela Raiz Prev - Entidade de Previdência Privada, extensivo a todos os funcionários das empresas patrocinadoras. As controladas em conjunto não possuem obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit. Durante o exercício findo em 31 de março de 2013, as contribuições das patrocinadoras para o plano totalizaram R\$ 11.026. A controlada COMGÁS oferece plano de suplementação de aposentadoria, concedida por meio de um plano de contribuição definida, mediante um Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL). Durante o exercício findo em 31 de março de 2013, os valores de contribuições das patrocinadoras para o plano totalizaram R\$ 11.361. (l) **Passivo atuarial:** Futura: O passivo atuarial relativo à Futura Entidade de Previdência Complementar está demonstrado no passivo não circulante em 31 de março de 2013 no montante de R\$78.405 (R\$83.725 em 31 de março de 2012). Conciliação do valor presente da obrigação de benefício definido e do valor justo dos ativos do

	2013	2012
Futura	78.405	34.725
Futura II	2.795	2.587
COMGÁS	294.859	-
<b>Total</b>	<b>376.059</b>	<b>37.312</b>

(a) **Fundo de Pensão: Benefício definido:** A controlada Cosan Lubrificantes e Especialidade ("CLE") patrocina a Futura - Entidade de Previdência Complementar ("Futura"), antiga Previd Exon - Sociedade de Previdência Privada, que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios, dentro de certos limites estabelecidos no regulamento do Plano de Aposentadoria. Este plano foi alterado para prever o seu saldamento, aprovado pela autoridade competente em 5 de maio de 2011. Basicamente, o saldamento é o processo de fechamento do plano para novas adesões, com interrupção das contribuições, garantindo aos participantes um benefício proporcional ao seu direito acumulado no plano até 31 de março de 2011. **Contribuição definida:** A partir de 1º de junho de 2011, a Companhia e suas controladas passaram a patrocinar o Plano de Aposentadoria Futura, administrado pela Futura II - Entidade de Previdência Complementar ("Futura II"), extensivo a todos os seus funcionários. A Companhia e suas controladas não possuem obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit. Durante o exercício findo em 31 de março de 2013, os valores de contribuições das patrocinadoras para o plano totalizaram R\$5.239. No exercício findo em 31 de março de 2012, o passivo atuarial relativo à Futura II registrou uma perda atuarial de R\$ 54. A partir de 1º de junho de 2011, a Raizen passou a patrocinar o Plano de Benefícios Raiz, administrado pela Raiz Prev - Entidade de Previdência Privada, extensivo a todos os funcionários das empresas patrocinadoras. As controladas em conjunto não possuem obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit. Durante o exercício findo em 31 de março de 2013, as contribuições das patrocinadoras para o plano totalizaram R\$ 11.026. A controlada COMGÁS oferece plano de suplementação de aposentadoria, concedida por meio de um plano de contribuição definida, mediante um Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL). Durante o exercício findo em 31 de março de 2013, os valores de contribuições das patrocinadoras para o plano totalizaram R\$ 11.361. (b) **Passivo atuarial:** Futura: O passivo atuarial relativo à Futura Entidade de Previdência Complementar está demonstrado no passivo não circulante em 31 de março de 2013 no montante de R\$78.405 (R\$83.725 em 31 de março de 2012). Conciliação do valor presente da obrigação de benefício definido e do valor justo dos ativos do

Diretoria	
Marcos Marinho Lutz Diretor Presidente	Marcelo Eduardo Martins Vice-Presidente de Finanças e Diretor de Relação com Investidores

### Parecer do Comitê de Auditoria Estatutário da Cosan S.A. Indústria e Comércio

Os membros do Comitê de Auditoria da Cosan S.A. Indústria e Comércio ("Companhia"), no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 13 do Regimento Interno do Comitê de Auditoria, procederam ao exame e análise das Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício encerrado em 31 de março de 2013, e, considerando as informações prestadas pela administração da Companhia e a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, e após análise da proposta de destinação do resultado referente ao mesmo período e da proposta de orçamento de capital, opinam, por unanimidade, sem qualquer ressalva, que referidos documentos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimoniais

e financeira da Companhia e suas controladas, e recomendam a aprovação dos documentos retromencionados, nos termos do artigo 133, V da Lei nº 6.404/76, e do artigo 9º, § 1º, III da ICVM 481/09, pelo Conselho de Administração da Companhia, com o posterior encaminhamento e análise destes pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

São Paulo, 27 de Maio de 2013  
 João Ricardo Ducatti - Coordenador do Comitê de Auditoria  
 Mairson Ferreira da Nóbrega - Membro do Comitê de Auditoria

### Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do